**IMPACTOS DAS PLANTAS MEDICINAIS PARA A SAÚDE**

Categoria do Trabalho – Resumo Expandido

*Maria Eduarda Marins de Lima1*

*Dr. Bruno Guedes Fonseca2*

*Orientando bolsista do PIBIC-Jr estudante da ETEC Padre Carlos Leôncio da Silva1*

*Orientador Dr. e Professor da UNIFATEA – Centro Universitário Teresa D’Ávila2*

[*mariaemarins11@gmail.com1*](mailto:mariaemarins11@gmail.com1)

*b.guedes.f@gmail.com2*

**RESUMO**

As plantas medicinais existem na sociedade há milhares de anos e são uma fonte econômica e social extremamente potente para a sociedade. Sendo o Brasil um país que possui uma enorme biodiversidade floral, tais plantas podem ser utilizadas na fitoterapia, uma ferramenta terapêutica ancestral e popular que apresenta o baixo custo como principal vantagem e, por causa disto, é fundamental compreender os benefícios e a maneira como as plantas medicinais devem ser manuseadas. Assim, a presente pesquisa visou criar um material didático de divulgação de uma horta medicinal da Clínica Escola do Centro Universitário Teresa D’Ávila (UNIFATEA) localizada na cidade de Lorena/SP. Para isso, foi necessário evidenciar os impactos das plantas medicinais para a saúde humana, apontar os estudos acerca do tema e como o Brasil usufrui deste arsenal multifloral na fitoterapia. O material criado apresentou diversas informações sobre algumas plantas medicinais largamente empregadas no país, como o nome científico, nomes populares e as formas de prepare e uso de cada planta.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais. Fitoterapia. Clínica-Escola UNIFATEA.

**INTRODUÇÃO**

O exercício medicinal das plantas existe há milhares de anos, principalmente nos países do Oriente Médio e na Ásia, para a cura de diversos problemas de saúde e epidemias1 . Atualmente, com as novas tecnologias e o crescimento de pesquisas, essas plantas podem ser utilizadas em ou como produtos químicos, orgânicos e inorgânicos2 .

Na sociedade moderna esta técnica é conhecida como fitoterapia, manuseio das plantas para aplicar os seus benefícios em diferentes preparações farmacêuticas4 . A fitoterapia é uma prática integrativa e complementar (PICS) incluída em 2006 no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo um recurso terapêutico para a prevenção e tratamento complementar à medicina convencional de diversas doenças e promoção da saúde4,5,6 .

O Brasil é um país que detém uma ampla biodiversidade, entre eles as plantas, sendo utilizadas para a fabricação de fitoterápicos e em práticas populares e tradicionais por meio da população. Logo, há uma grande oportunidade no mercado fitoterápico e de outros produtos provenientes das plantas medicinais prevalecendo o uso sustentável e propiciando a inclusão social, pois incentiva o desenvolvimento comunitário, a solidariedade e a participação social.6,9

Entretanto, é importante enfatizar que as aplicações destas plantas necessitam que sejam feitas com responsabilidade e competência, pois utilizadas erroneamente podem causar efeitos negativos e mortais3 . Neste caso, é crucial a presença de um farmacêutico, de forma a orientar sobre o seu uso, conforme descrito na Resolução n°477/08 do Conselho Federal de Farmácia (CFF)8 .

Para evitar possíveis problemas do mau uso das plantas medicinais, o Ministério da Saúde (MS) busca normatizar a incorporação destas práticas no sistema oficial de saúde, assim, no ano de 2006 foi implementado a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), já em 2008, criou-se o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos1,7 . Além destas políticas públicas citadas, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) também participa na fiscalização de produtos fitoterápicos e da orientação da população quanto a utilização da mercadoria. Por isso, em 2022, ela publicou a cartilha “Orientações sobre o Uso de Fitoterápicos e Plantas Medicinais” com intuito de conscientizar os brasileiros do uso correto das plantas medicinais3 .

Observado a potência da fitoterapia e a importância da conscientização do uso racional destas, esta referente revisão visa a pontuar os impactos das plantas medicinais na saúde para a população brasileira e divulgar o material criado para enfatizar e conscientizar a população local sobre o uso e a importância das plantas medicinais.

**MÉTODO**

O presente estudo é uma revisão bibliográfica realizada entre abril e julho de 2024, sendo usado o banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciElo e Google Acadêmico. Foi definido como critério de inclusão os artigos publicados entre os anos de 2016 e 2024 que tivesse, pelo menos, uma das palavras-chaves: Plantas Medicinais, Fitoterapia e Saúde; selecionando artigos, cartilhas, livros, sites e sites governamentais na língua portuguesa.

Além disso, observado a relevância das plantas medicinais, foi desenvolvido um material informativo sobre as principais plantas medicinais encontradas na ClínicaEscola Irmã Irene Augusto (Clínica-Escola UNIFATEA), de forma a contribuir com a divulgação do uso racional de fitoterápicos e produtos naturais. A criação do material didático se deu por meio de um template do Canva em formato de slide, reunindo informações da Clínica-Escola, da horta medicinal e das plantas presentes, com explicações breves sobre a profissão do farmacêutico, bem como sobre a prática da fitoterapia.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os impactos das plantas medicinais são diversos, de acordo com o “Mapa de Evidências sobre a Efetividade Clínica das Plantas Medicinais Brasileiras” (2023) incluiu 214 estudos entre 1994 à 2021, foi-se analisado 130 desfechos de saúde distribuído em 17 grupos: “Bem-estar, Vitalidade e Qualidade de Vida, Câncer, Condições Patológicas, Dermatopatias, Doenças Cardiovasculares, Doenças Nutricionais e Metabólicas, Doenças Respiratórias, Doenças Reumáticas, Doenças Urogenitais, Dor, Fatores Biológicos/Enzimas/Proteínas, Gastroenteropatias e Hepatopatias, Indicadores Metabólicos e Fisiológicos, Indicadores Psicológicos e Comportamentais, Saúde Bucal, Saúde Mental e Saúde Reprodutiva”.15

No estudo compreendeu-se que os desfechos foram maioritariamente positivos, principalmente das áreas de saúde mental e saúde bucal, além disso destacaram os desfechos positivos para transtornos de ansiedade, doença Alzheimer, demência, desempenho cognitivo, diabetes mellitus. Em relação as plantas medicinais, Ginkbo Biloba, Zingiber officinale (gengibre) e Aloe vera (babosa), foram o que tiveram mais evidência nos estudos realizados pelo artigo15 . Contudo, a pesquisa reuniu pesquisas de outros países, principalmente do Irã, Estados Unidos da América e Índia, sendo aplicado apenas 25 pesquisas do Brasil.15

Delimitando mais sobre a saúde mental, no documento “Plantas medicinais e fitoterápicos” (2020) e no estudo “Plantas Medicinais e fitoterápicos no cuidado da saúde mental em tempos de pandemia” (2022) apresentaram plantas medicinais que são indicados para o tratamento no campo da saúde mental. Ambos apresentaram as seguintes plantas medicinais: Melissa officinalis (melissa), Cymnopogon citratus (capim-santo), Matricaria chamomila (Camomila), Passiflora incarnata (maracujá), Piper methysticum (Kawa-kawa) e Valeriana officinalis (Valeriana). A maioria teve pequenas modificações na conclusão sobre os efeitos, porém da maneira possuem o mesmo benefício para o tratamento de indícios ansiosos e sintomas que causem problemas psicológicos16,17 .

Em relação a saúde bucal, “Adesão dos dentistas do Sistema Único de Saúde à prescrição de plantas medicinais/fitoterápico: um estudo observacional” (2023) reuniu dados por meio de um questionário com 563 cirurgiões-dentistas brasileiros, dentro delas, os conhecimentos sobre fitoterapia/plantas medicinais no SUS e na Odontologia e a capacitação e uso pessoal a respeito do tema18. Foi analisado que os profissionais não apresentaram informação e conhecimento em relação as plantas medicinais, por mais que o curso da graduação normalmente não tenha, além de que há poucas pesquisas relacionadas a odontologia com as PIC e observou necessitar mais pesquisas no campo18 .

Na pesquisa “Evidências clínicas do uso de plantas medicinais e fitoterápicos na cicatrização de feridas cutâneas: uma revisão integrativa” (2024), agrupou evidências a respeito do uso de 15 plantas medicinais no tratamento de feridas e foi observado que àquelas que apresentaram melhores resultados foram a babosa (Aloe vera), centelha (Centella asiatica), beldroega (Portulaca oleraceae), Arnebia euchroma, hipérico (Hypericum perforatum) e mil folhas (Achillea millefolium).19

Em uma pesquisa realizada em um hospital localizada em Goiânia (GO), apresentaram “A perspectiva do consumo de plantas medicinais por pacientes idosos em tratamento quimioterápico” (2023) analisaram que a maioria utilizava as plantas medicinais para curar do câncer e amenizar os efeitos colaterais ao decorrer do tratamento, pois acreditavam no potencial destas.20

Apesar de inúmeros benefícios relacionados às plantas medicinais e a prática da fitoterapia, infelizmente a sua aplicação na saúde ainda é escassa e a falta capacitação dos profissionais, segundo pesquisas: “A fitoterapia na Atenção Primária à saúde segundo os profissionais de Saúde do Rio de Janeiro e do Programa Mais Médicos”, “Perspectivas e desafios dos profissionais na inserção da prática plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária à Saúde, no município de Gaspar, SC” e “Uso de Plantas com Fins Terapêuticos por Usuários de uma Unidade Pré-Hospitalar Pública de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil” 6,21,22

As pesquisas citadas destacam a importância da capitação do profissional para a atuação em plantas medicinais, pois, como pontuado ao decorrer da revisão, a fitoterapia é prática complementar terapêutica extremamente interessante para o país que pode ajudar milhares de pacientes brasileiros por meio de uma técnica antiga e conhecido por muitos e enriqueceria a medicina e a farmácia brasileira.

A horta medicinal da Clínica-Escola UNIFATEA possui 8 plantas, sendo elas o alecrim, boldo chileno, capim-santo, chambá, citronela, erva-cidreira, insulina vegetal e orégano. Para a confecção do material informativo, foram abordados os seguintes temas: Clínica-Escola UNIFATEA, Fitoterapia e formas de plantio, bem como informadas as principais características das plantas presentes na horta medicinal, como o nome científico e outros nomes populares de cada planta, o seu modo de preparo, indicações e ação farmacológica e as contraindicações e observações.

Para a produção do conteúdo foi realizado pesquisas no Google Academia e, principalmente, dos artigos “Formulário de fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira” e “Plantas Medicinais e Fitoterápicos”, sendo publicados, respectivamente, pela Anvisa e Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. O material informativo encontra-se no link: https://www.canva.com/design/DAGCz7H7jp4/Rh6coMUtHonBbQ4Ut1gUKQ/edit?ut m\_content=DAGCz7H7jp4&utm\_campaign=designshare&utm\_medium=link2&utm\_s ource=sharebutton.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observado as pesquisas, percebe-se que o uso das plantas medicinais traz grandes impactos em várias áreas da saúde e ao decorrer dos anos aumenta timidamente estudos relacionado aos efeitos positivos destas, porém foi pontuado em pesquisas a necessidade de mais estudos a respeito dos efeitos das plantas medicinais e do uso da fitoterapia já que é visível um grande potencial na utilização delas para a saúde sendo um instrumento terapêutico mais barato para a população.

A criação do material didático visa a compartilhar ainda mais sobre a importância das plantas medicinais e da fitoterapia.

**REFERÊNCIAS**

1RODRIGUEZ VELOSO, A. et al. Cultivo e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. Arquivos de Ciência da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v.1, n1, p.90- 104, FEV 2023. ISSN 1982-114X. Disponível em: 10.25110/arqsaude. v27i1.20239068. Acesso em: 16 de jun. 2024.

2SANTOS PEDROSO, R.; ANDRADE, G.; PIRES, R.H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. Physis [Internet]. 2021;31(2):e310218. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310218. Acesso em: 16 jun. 2024.

3AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Anvisa). Orientações sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais. DF: Anvisa, 2022. Cartilha. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobremedicamentos/orientacoes-sobre-o-uso-de-fitoterapicos-e-plantas-medicinais.pdf. Acesso em: 16 jun. 2024

4FARIAS DINIZ, A. et al. Fitoterapia como prática integrativa na saúde única do Brasil: Uma breve revisão. Revista Colombiana de Ciência Químico-Farmacêuticas, Vol. 51(2), 1029-1042, 2022. Disponível em: / http://dx.doi.org/10.15446/rcciquifa.v51n2.99366. Acesso em: 22 jun. 2024.

5HARAGUCHI, L.M.M. et al. Impacto f the Training of Professionals from São Paulo Public Health System in Phytotherapy Practice. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, n.1, p. e016, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1- 20190190. Acesso em: 22 jun. 2024.

6LEAL RODRIGUES, M.; AGUILERA CAMPOS, C.E.; ALVES SIQUEIRA, B. A fitoterapia na Atenção Primária à Saúde segundo os profissionais de saúde do Rio de Janeiro e do Progama Mais Médicos. Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário, v. 9, n. 4, p. 28-50, 2020. DOI: 10.17566/ciads.v9i4.637. Disponível em: https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/637/773. Acesso em: 22 jun. 2024.

7NOLL GONÇALVES, R. et al. Os marcos legais das políticas públicas de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil. Revista de APS, v.23, n.3, 2020. DOI: https://doi.org/10.34019/1809-8363.2020.v23.16610. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16610. Acesso em: 30 jun. 2024.

8PEREIRA DE ALMEIDA, A.M.; SANTOS RAMALHO, T.A.; ALMEIDA DE CASTRO, L. Fitoterapia: o uso de plantas medicinais e fitoterápicos no cuidado à saúde. Revista Saúde dos Vales, v.1, n1, 2022. ISSN: 2674-8584. Disponível em: https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2022/826\_fitoterapia\_o\_uso\_de\_pl antas\_medicinais\_e\_fitoterapicos\_no\_cuidado\_a\_s.pdf. Acesso em: 30 de jun. 2024.

9Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Acesso em: 02 de jul. 2024.

10ANTUNES OLIVEIRA, J.C.; VEIGA, R. Da S. Impacto do uso do alecrim - Rosmarinus officinalis L. - para a saúde humana. Brazilian Journal of Natural Sciences, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 12, 2019. DOI: 10.31415/bjns.v2i1.40. Disponível em: https://www.bjns.com.br/index.php/BJNS/article/view/40. Acesso em: 26 abr. 2024.

11Alecrim. Literatura Evidence, São Paulo, 2020. Disponível em: . Acesso em: 26 abri. 2024.

12BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. Brasília: Anvisa, 2ª Edição. Acesso em: 26 abr. 2024

13CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA do Estado de São Paulo. Plantas Medicinais e Fitoterapia. Disponível em: https://portal.crfsp.org.br/comissoesassessoras/apresentacao/2612-plantas-medicinais-e-fitoterapia.html. Acesso em: 05 jul. 2024.

14MINISTÉRIO DA SAÚDE. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics. Acesso em: 07 jul. 2024.

15RUPPELT, B.M. et al. Mapa de Evidências sobre a efetividade clínica das Plantas Medicinais Brasileiras: informe executivo. [Internet]. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS; 2022 Junho 29. DOI: 10.5281/zenodo.8005526. Acesso em: 05 jul. 2024.

16MENDONÇA NETO, I.J. et al. Plantas medicinais e fitoterápicos no cuidado da saúde mentaç em tempos de pandemia: uma revisão da literatura. Revista Médica (São Paulo), e-183634, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v101i3e-183634. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/183634/181635. Acesso em: 10 jul. 2024.

17RUPPELT, B.M. Plantas medicinais e fitoterápicos. Comitê Temático de Produtos Naturais do Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa- CABSIn, 2020. ISBN 978-65-87710-13-6. Acesso em: 10 jul. 2024.

18SILVA ÂNGELO FERREIRA, P. Adesão dos Dentistas do Sistema Único de saúde à prescrição de plantas medicinais/fitoterápicos: Um estudo observacional. 2023. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/62996/1/COLEGIADO\_Disserta%c3%a7%c 3%a3o%20final%20Patricia.pdf. Acesso em: 12 jul. 2024.

19SILVA, T.E.; GERMANO CIDRACK DO VALE, C.M.; SILVA DE BRITO, T. Evidências Clínicas do uso de Plantas medicinais e fitoterápicos na cicatrização de feridas cutâneas: uma revisão integrativa. Revista Ciência Plural, e35109, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/35109/18573. Acesso em: 12 jul. 2024.

20PEREIRA LEMOS, B. et al. A perspectiva do consumo de plantas medicinais por pacientes idosos em tratamento quimioterápico. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v.44, n.2, p.183-198, 2023. DOI: 10.5433/1679- 0367.2023v44n2p183. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/48806/49671. Acesso em: 14 jul. 2024.

21GALHOTO, R. et al. Perspectivas e desafios dos profissionais na inserção da prática plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primário à saúde, no município de Gaspar, SC. Revista APS, 2021. ISSN: 1809-8363. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/28743/24631. Acesso em: 10 jul. 2024.

22VARGAS, E.C.A. et al. Uso de plantas com Fins Terapêuticos por Usuários de uma Unidade Pré-Hospitalar Pública de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. Revista Online de Pesquisa, 2019. DOI: 10.9789/2175-5361.2019. v11i5.1129-113. Acesso em: 10 jul 2024.